ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FAFE, REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E DEZOITO.----------

----------Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e dezoito, reuniu a Assembleia Municipal de Fafe, em sessão ordinária, sob a presidência do **Presidente da Mesa** José Manuel Martins Ribeiro, o **Primeiro Secretário** António Jorge Macedo Pimentel, e atendendo à ausência da **Segunda Secretária**, foi convidada **Vera Alexandra Mendes Soares**, para ocupar o cargo. Verificada a existência de quórum, pelo Presidente da Assembleia Municipal, foi declarada aberta a sessão, quando eram vinte e uma horas e trinta minutos.----------

----------De seguida, pelo **Presidente da Mesa** foram anunciados os seguintes pedidos de suspensão, pelo período de trinta dias: Maria Manuel de Freitas Gonçalves, eleita pela Lista "Unidos a Fafe – PPD/PSD-CDS-PP"; Maria Mercedes Mendez y Pardo, eleita pela Lista de Cidadãos "Fafe Sempre"; José Manuel Gonçalves Domingues, Carlos José Santos Cunha, Joaquim Magalhães, todos eleitos pelo Partido Socialista.----------

----------Colocados a votação, ***foram aprovados, por unanimidade***.----------

----------Tomaram assento, os elementos que se seguiam na respetiva lista, por se encontrarem presentes na sala, registando-se a presença de cinquenta e um Membros.----------

----------O **Presidente da Mesa** procedeu à leitura do expediente da Assembleia Municipal que ficou à disposição dos Membros para que, querendo, o consultassem.----------

----------Passou para o **período de Antes da Ordem do Dia**.----------

---------- **Sandra Maria Oliveira Pereira, eleita pelo Partido Socialista**, leu um Voto de Pesar pelo falecimento de Sensei José Marinho, enaltecendo o seu caráter e a sua carreira profissional e o seu empenho na implementação e formação de Fafenses na modalidade de Karaté.----------

----------Colocado a votação, foi **aprovado, por unanimidade.**----------

----------Leu de seguida, **Sandra Maria Oliveira Pereira,** um Voto de Louvor à Associação de Karaté de Fafe, nomeadamente, aos seus atletas Gabriela Durães, Andreia Rodrigues, Margarida Martins, pelas medalhas alcançadas e, ao Centro de Budo de

Fafe, nomeadamente, aos seus atletas Lucas Fernandes, Fábio Gonçalves e Francisco Silva, pelas medalhas alcançadas.----------

----------Colocado à votação, foi **aprovado, por unanimidade.**----------

---------Apresentou uma Moção **Pedro Nuno Bastos Freita**s, eleito pela Lista de Cidadãos "Fafe Sempre" sobre a deslocalização da empresa Águas do Norte para fora do território do Ave, propondo que a Assembleia Municipal se oponha à deslocalização e que disso dê conhecimento às Águas de Portugal.----------

----------Colocada à votação, foi **aprovada, por unanimidade.**----------

----------Posteriormente, passou-se ao **período de intervenções**.----------

----------Fez uso da palavra **Armindo Manuel Tavares Fernandes,** eleito pelo Partido Socialista**,** para colocar algumas questões ao Presidente da Mesa, relativamente à sessão da Assembleia de dezembro, uma vez que após a leitura da minuta, o que pressuponha o fecho das intervenções comunicou, antes de dar a palavra ao público, que iria fazer uma intervenção, uma vez que era Presidente, mas também, era membro desta Assembleia, e que era nessa qualidade que ia fazer a mesma. Prosseguiu, dizendo que o Presidente da Mesa fez a intervenção sobre o ponto 2.12 da ordem do dia, que dizia respeito à aprovação do Plano e Orçamento para este ano. Continuou a sua intervenção referindo que, como Presidente da Assembleia tinha prerrogativas que os outros membros não tinham, consequência do Regimento em vigor e podia intervir em qualquer momento, no entanto, conforme tinha referido a sua intervenção não seria na qualidade de Presidente da assembleia mas como membro da mesma. Referiu que naquela altura como não tinha o Regimento ficou com dúvidas se existia uma figura de "depois da ordem do dia". Continuou para referir que uma vez que o assunto abordado constava da ordem de trabalhos, estranhou o facto dessa intervenção não ter sido feita, na altura devida, durante a discussão do referido ponto. E, que depois de consultar o Regimento em vigor, verificou que existia uma ordem própria nesta Assembleia, que todos tinham de respeitar, sendo uma dela, após a leitura da minuta, apenas o público poderia intervir, mas pior, dado que gostava de se recordar bem de todas as palavras que o Presidente da Mesa tinha proferido nessa altura, tinha constatado que na ata remetida, a mesma não refletia tudo aquilo que se tinha passado naquela assembleia, não estando transcrita essa intervenção do Presidente da Mesa. Pelo que entendia que,

ou se alterava o Regimento e se criava um período de depois da ordem do dia, para aqueles que se esquecessem de dizer alguma coisa, pudessem ter a oportunidade de o fazer ou então a intervenção do Presidente da Mesa estava descontextualizada, não era regimental. Prosseguiu, questionando o Presidente da Mesa sobre a convocatória que lhe tinha sido remetida, nomeadamente no seu ponto 2.11. No Regimento em vigor, nas competências da ordem do dia, esse ponto não tinha cabimento ali, uma vez que esse período da sessão da Assembleia, era um momento deliberativo de apreciação e votação de propostas. Não falava no Regimento, em parte alguma, que o público podia apresentar propostas, apenas estava previsto um período de meia hora, para que o público pudesse fazer a sua intervenção, se assim o entendesse. Por fim, questionou o porquê das Assembleias não serem à sexta-feira, como era habitual, e se iam passar a serem sempre à segunda-feira ou em qualquer outro dia, uma vez que a última foi à quinta-feira. Terminou referindo que por todas estas razões apresentadas o Partido Socialista não ia votar a ata.----------

----------De seguida, usou da palavra **Maria de Fátima Pereira Caldeira,** eleita pela Lista de Cidadãos "Fafe Sempre" tendo começado por saudar e elogiar o Presidente da União de Freguesias de Moreira de Rei e Várzea Cova, Diamantino Lopes, por ter refletido e ter conseguido criar as condições de diálogo e entendimento democrático necessários para constituir a equipa da sua junta de freguesia, tendo sido uma decisão que a tinha deixado satisfeita. E, considerou que a sua intervenção de apelo ao bom senso e diálogo democrático, na última Assembleia, em nome do Fafe Sempre, tinha sido um contributo favorável na negociação que conduziu à constituição do executivo. Prosseguiu, dizendo que, também, na última assembleia, o seu colega Rogério António de Sousa Gonçalves tinha denunciado na sua intervenção o mau estado dos parques infantis de muitas escolas deste concelho, retomava hoje esse assunto, pois era urgente olhar para os mesmos que estavam muito danificados e eram, neste momento, espaços vedados ao acesso das crianças. Prosseguiu, dizendo que haviam registos de comunicações feitas ao Município, ainda antes do final do ano letivo que denunciavam o mau estado dos mesmos e apelavam a reparação dos equipamentos. Já estavam a meio do ano letivo, e tudo estava igual, a atitude do Município deveria ser a mesma que era exigida às Juntas de Freguesia onde existem parques infantis, ou seja,

obrigação de zelar, preservar e garantir a segurança de quem os utiliza, através de vistoria periódica por parte de técnicos da Câmara, zelando por uma parte do património escolar que muito contribuía para o bem estar das crianças. Continuou, dizendo que também era necessário proceder à revisão e remarcação da EN 614, da sinalização horizontal, junto à EB Padre Joaquim Flores, salvaguardando-se assim a segurança dos utentes daquela escola. Lembrou que há alguns anos atrás a Câmara de Fafe tinha assumido o compromisso de cedência das instalações da Escola do Santo a uma IPSS local, para a área da educação, na última campanha eleitoral tinha circulado uma informação, veiculada pela candidata do PS à Junta de Freguesia de Fafe de que caso ela fosse a vencedora das eleições, essas instalações seriam cedidas à Junta. Decorrido este tempo questionou o Presidente da Câmara sobre este assunto e sobre qual era o destino que ia ser dado ao terreno anexo à Escola da Devezinha que tinha estado tanto tempo abandonado e agora tinha sido coberto com gravilha. Por fim, perguntou, também, o que tinha sito feito da Associação Fafe Cidade das Artes.----------

----------Usou da palavra **Diogo António Castro Antunes,** eleito pelo Partido Socialista, que iniciou a sua intervenção dizendo que tinha sido lançado há dias a plataforma que permitia às Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais e afins fazerem as suas candidaturas para o voluntariado jovem para a natureza e floresta, o que de facto, após estes meses onde os fogos florestais foram muitos, entendia que o plano lançado pelo Instituto Português de Desporto e Juventude, poderia ser uma mais valia para o Município. Sugeriu que o Município de Fafe chegasse a um acordo com o Município da Povoa de Lanhoso, no que dizia respeito aos duzentos metros que antecediam a EN 207e a EM 609 entre Serafão e Garfe, sendo que o pavimento estava degradado e servia de fuga para os automobilistas fafenses chegarem mais rápido à sede do Distrito, no sentido de ver o mesmo reparado. Gostava de saber se o Município de Fafe, também se podia associar à CIM do Cávado para ver as possibilidades de fazer parte, também, dos caminhos dos peregrinos de S. Bento. Tinha a noção que as Juntas de Freguesia dispunham de escassos meios e poucos recursos, no entanto, mostrou-se preocupado com situações na sua freguesia, Travassós, nomeadamente com o estado da estrada de Bouças, pelo que perguntou se já estava previsto o início das obras e se as mesmas contemplavam a preservação do Largo do Cruzeiro onde se encontravam os

tanques públicos. Perguntou se estava previsto o arranjo do muro da Escola Primária do Vilar que estava, acerca de dois anos, prestes a cair. Por último, agradeceu ao Município o apoio técnico para a elaboração do projeto de ampliação do Cemitério de Travassós e pretendia saber se o Município não tinha nenhuma linha de apoio ou algo que pudesse fazer para ajudar a que essa obra ficasse mais condigna dado que o espaço envolvente não dignificava em nada aquele local.----------

----------De seguida, usou da palavra **Rui Manuel Carvalho Ribeiro**, eleito pela Lista de Cidadãos "Fafe Sempre", para abordar o tema do Rally Serras de Fafe que tinha decorrido sem grandes problemas e dentro do que estava previsto. Tinham surgido algumas queixas por parte do público presente, na etapa especial noturna, como falta de organização e segurança em locais com muito público e, falta de zonas de atravessamento em locais estratégicos. Eram questões que a organização deverá estar mais atenta e resolver nas edições futuras. Prosseguiu dizendo, que em declarações recentes, o Vice-Presidente da Câmara tinha afirmado que o valor pago pela segurança desse evento era demasiado elevado, pelo o que gostava de saber a opinião do Presidente da Câmara sobre as mesmas.----------

----------De imediato, usou da palavra **Duarte Teixeira Rocha,** eleito pela Lista "Unidos a Fafe – PPD/PSD-CDS-PP", para saudar o novo Presidente do PSD de Fafe, recentemente eleito, e que reuniu com o grupo parlamentar tendo lhe solicitado para que, junto da Câmara e da Assembleia Municipal, dizer que a nova Comissão Política estava com uma atitude proativa, que não pretendia criar obstáculos mas sim ajudar a que os destinos de Fafe chegassem a bom porto. Também, questionou o Presidente da Câmara sobre a existência ou não de um grupo de apoio às Juntas de Freguesia, no sentido de as auxiliar junto dos apoios comunitários, caso o pretendessem fazer. Solicitou esclarecimentos sobre as obras no Parque 1º de dezembro e lamentou, o facto de na informação escrita distribuída, ainda não vir as obras da Avenida do Brasil, uma vez que a mesma se encontrava em péssimas condições de circulação.----------

----------Usou da palavra **Manuel Cristóvão Ferreira Barbosa,** eleito pela Lista de Cidadãos "Fafe Sempre", que iniciou a sua intervenção dizendo que todos ainda tinham presente as catástrofes ocorridas, no ano passado, por causa dos incêndios e tendo verificado, também, que o Governo tem se desdobrado em iniciativas no sentido de

minorar o risco de incêndio no nosso país e que A Associação Nacional de Municípios não se revia em algumas medidas do Governo e reclamava mais apoios financeiros, pelo que questionou o Presidente da Câmara se ele se revia nas iniciativas do Governo ou se estava solidário com a tomada de posição da ANMP. Também, tinha conhecimento que os municípios vizinhos estavam a promover ações de sensibilização e informação nos seus territórios, e ao que sabia nada tinha sido feito no nosso Município. Nem todos sabiam que, o prazo para proceder às limpezas dos terrenos, terminava no dia 15 de março, o prazo era curto, pelo que pretendia saber se a Câmara tinha iniciativas para informar e sensibilizar a população fafense, se tinha algum plano de ações para esse efeito, e se ia pedir ou não ao Governo uma dilação do prazo ou se ia aplicar as coimas de imediato. Por fim, questionou se era a estrutura da Câmara que iria proceder às limpezas ou se iria recorrer a empresas exteriores particulares.----------

----------Foi dada a palavra ao **Presidente da Freguesia de Moreira de Rei e Várzea Cova** que, aproveitou o fato de estarem presentes na sala o Presidente eleito do PSD e o Presidente eleito do PS de Fafe, para os felicitar, desejando a ambos um bom mandato. Prosseguiu dizendo que, na última Assembleia a deputada Fátima Caldeira tinha-se mostrado muito preocupada pelo fato da Junta de Freguesia de Moreira de Rei e Várzea Cova, nessa altura, ainda não estar empossada. Tinha dito que naquelas freguesias onde a lista vencedora não tinha ganho com maioria absoluta, o "Fafe Sempre" tinha dado muito para aqueles peditórios e que já tinham sido instaladas, querendo, ao mesmo tempo dizer, que o impasse vivido em Moreira de Rei e Várzea Cova era totalmente da responsabilidade do Presidente da Junta. Pelo que, estava satisfeito por saber que Fátima Caldeira já dormia descansada porque a junta já estava formada. No entanto, nesse caso concreto, o "Fafe Sempre" tinha dado muito pouco para aquele peditório, e talvez nada tinha dado, se o entendimento tinha sido possível, ficava a dever-se ao PS e ao Presidente da Câmara que, em todas as ocasiões em que tinha falado com ele, sempre se manifestou favoravelmente à viabilização de um acordo na formação da Junta.----------

—--------De seguida, usou da palavra **Maria Emília Sousa Luís,** eleita pelo Partido Socialista para dizer que o Grupo Parlamentar do PS congratulava a Junta de Freguesia de Agrela e Serafão pela criação da primeira unidade local de proteção civil no

concelho de Fafe, essa iniciativa tinha sido aprovada, por unanimidade, pela Comissão Municipal da Proteção Civil, em 15 de fevereiro de 2018, certamente, iria ser uma mais valia para a população, bem como de exemplo a seguir na criação de outros unidades locais.----------

—---------Foi dada a palavra a **José Manuel Ribeiro Cardoso,** eleito pela Lista "Unidos a Fafe – PPD/PSD-CDS-PP" que começou por dizer que estava feliz porque lhe parecia que havia uma certa imagem de paz neste concelho, os discursos eram apaziguadores. Prosseguiu dizendo que, para que a sua última votação não fosse mal interpretada, tinha votado sim e de livre vontade porque como representante do CDS era um homem livre e responsável. Quando tinha chegado à sala, a sua intenção inicial era a abstenção, alias como tinha referido, nessa altura, o seu voto só seria decidido após ouvir as explicações do Presidente da Câmara e uma vez que as mesmas o tinham convencido, votou sim, o que não significava que estaria sempre com o PS. Prosseguiu, lendo uma proposta de atribuição de Medalha de Prata de Mérito Concelhio, a título póstumo à José Abílio Teixeira Marinho, pelos relevantes serviços prestados ao desporto e ao associativismo fafense na área do Karaté, proposta que remeteu à Mesa.----------

----------Usou da palavra o **Presidente da Mesa** para dizer que dado tratar-se de uma proposta, que deveria ter sido discutida no início mas, uma vez que o Deputado José Manuel Ribeiro Cardoso tinha chegado um pouco mais tarde, perguntou se alguém queria intervir sobre a mesma. Este proposta devia ser entendia como uma sugestão ao Executivo.----------

----------Solicitou a palavra **Armindo Manuel Tavares Fernandes,** para dizer que o PS não via qualquer objeção na aprovação da proposta.----------

----------Não havendo mais intervenções, foi aprovada a sugestão ao Executivo no sentido de atribuir a medalha a título póstumo.----------

—--------De seguida, foi dada a palavra a **Francisco José Gonçalves Pinto,** eleito pela Lista "Unidos a Fafe – PPD/PSD-CDS-PP", para dizer que o dia 15 de março estava a aproximar se muito rapidamente pelo que pretendia saber da parte do Presidente da Câmara se a Câmara, neste momento, dispunha de meios humanos e financeiros para proceder à limpeza coerciva das matas e das florestas. Relembrou ao Presidente da Câmara, as palavras do Ministro da Agricultura, membro do seu partido, ditas à

comunicação social, que todos tinham problemas orçamentais e que as Câmaras tinham que tomar as opções devidas, dando como exemplo, que as Câmaras deviam cortas nas festas e canalizar recursos para estes casos. Prosseguiu, dizendo que, na próxima quinta-feira ia ser celebrado o Dia Mundial da Proteção Civil, pelo que gostaria de saber se a Comissão Municipal de Proteção Civil estava bem alinhada para fazer face a um imprevisto que pudesse vir a acontecer neste concelho. Por fim, e no seguimento da sua última intervenção, gostaria de ouvir do Presidente da Câmara, uma palavra ou uma certeza de que a estrada entre Antime e Silvares iria terminar mesmo, no mês de Março.----------

----------Foi dada, novamente, a palavra a **Armindo Manuel Tavares Fernandes,** para falar sobre o Rali Serras de Fafe, referiu que já tinha havido uma intervenção sobre este assunto pelo que agora pretendia complementar a mesma. E, começou por lembrar que a realização destas provas desportivas não eram fáceis e a organização deste tipo de evento era sempre muito difícil e, nem sempre tudo corria bem, e tinha-se de ter em atenção isso. Relembra que Fafe tinha uma fama de capital do Rali e não era por não ter Rali, Fafe realizava ralis e Fafe tinha os melhores troços do mundo em terra e, curiosamente, este era o Rali cuja intervenção da Câmara era a maior e o peso das decisões, não diria nas desportivas porque essas cabiam à Demoporto, mas podia criar as condições para que a prova, de ano para ano, se ajustasse melhor aos interesses dos Fafenses. Esclarece que tinha sido nesse sentido que se passaram a fazer as provas noturnas porque a maior queixa que havia, relativamente aos Ralis em Fafe, era o facto de ser todos na serra. Pelo que tinha sido muito bom, terem decidido, já no ano passado, que houvesse uma prova noturna na cidade. No entanto, a sua realização na cidade, no seu centro urbano, era sempre muito complicada pelo que tinha a certeza que a organização tinha constatado e tomado devida nota de todos os erros ou falhas que, eventualmente, tivessem sido cometidos. Prosseguiu, dizendo que tinha havido, de facto, algumas situações em que os cidadãos Fafenses se pudessem ter sentido menos agradados, no entanto, na generalidade, a cidade estava linda o que significava que tinha havido uma adesão muito grande da população a esse evento desportivo. Pelo que, certamente, no próximo ano, haverão alterações no sentido de minorar e corrigir os constrangimentos causados este ano.----------

----------Não havendo mais intervenções, foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara** que prestou os seguintes esclarecimentos:----------

- Relativamente aos parques infantis, disse que no mandato anterior, já tinham sido feito a recuperação de quase todos, no entanto, ainda existia uma carência nos parques inseridos nas escolas deste Concelho, estando já a preparar essa intervenção;----------

- Agradeceu a sugestão sobre a sinalização horizontal junto à Escola Padre Flores e irá mandar verificar;----------

- Relativamente à Escola do Santo, referiu que existia um compromisso da Câmara para fazer um comodato desse escola com o Jardim de Infância Montelongo quando a mesmo ficasse livre. Esta situação tinha vindo a ser adiada, no entanto, desde que se adivinha que a mesma ia ficar disponível, tinham surgidas algumas manifestações de algumas instituições importantes desta cidade a colocar esta questão. Como já o tinha dito, existia um compromisso e enquanto Câmara, era a sua obrigação assumir o mesmo até porque as instituições são pessoas de bem e havia expectativas por parte dessa instituição que tinham de ser ponderados, consideradas e legítimas, até porque, existia uma deliberação da Câmara, votada por unanimidade, nesse sentido. No entanto, não podia invalidar a possibilidade de se discutir o assunto, tal como a deputada Fátima Caldeira assim o fez, questionando sobre o mesmo.----------

- Relativamente ao terreno na Devezinha, ainda não havia destino para o mesmo;--------

- Sobre "Fafe Cidade das Artes", disse que como associação não existia, o que existia era a Associação Malazartes com quem a Câmara tinha alguns protocolos;----------

- Acerca da estrada de ligação à Povoa de Lanhoso e atendendo ao bom relacionamento que mantinham com os municípios vizinhos, com certeza que iriam encontrar uma solução;----------

- Sobre os caminhos de S. Bento, achava que já tinha sido discutido e alvo de uma deliberação;----------

- Relativamente ao muro da escola de Travassós, o mesmo irá ser reparado nas férias da Páscoa, quanto ao cemitério não era competência da Câmara, mas sim da Junta, pelo que não havia forma de poder ajudar;----------

- Acerca do Rali, aproveitou para responder às duas intervenções que tinha sido feitas sobre o mesmo, dizendo que o Rali Serras de Fafe tinha sido bem sucedido com o

envolvimento de todos os serviços, nomeadamente, dos serviços da Autarquia e da GNR. E sobre a questão colocado sobre os custos da segurança referiu que quem tinha que pagar achava sempre caríssimo, sendo natural que a GNR entendesse que era um preço justo, alias, ainda faltava pagar à volta de oitocentos euros. Prosseguiu dizendo que as declarações do Senhor Vereador tinham sido retiradas de um contexto que originou um titulo chamativo na comunicação social. Procuravam todos os anos, aprender e introduzir as correções que se iam verificando e que eram necessárias. Este ano, tinha-se seguido o modelo do ano anterior com a continuação da experiência da prova que se tinha realizada na cidade e, apesar dos constrangimentos que causava aos cidadãos da cidade tinha sido, de uma forma geral, avaliada positivamente. Prosseguiu dizendo que este ano tinham mudado o percurso de forma a que a cidade não ficasse tão bloqueada como tinha ficado no ano anterior e, apesar, de ainda ter muitos constrangimentos, tinha havido menos área na cidade bloqueada do que no ano anterior. E que este esforço de aprendizagem iria ser mantido;----------

- Quando aos apoios às Juntas de Freguesia para projetos, existia uma relação excelente com as mesmas, infelizmente em projetos, nomeadamente, de arquitetura, tinham algumas dificuldades porque os serviços estavam com muito trabalho, pelo gostaria de ter um gabinete multidisciplinar que pudesse ser mais eficaz no apoio às Juntas e, estavam a trabalhar no sentido de apoiar as Juntas nos processos de candidaturas;----------

- Relativamente ao Largo 1º de Dezembro, no projeto inicial não estavam previstos lugares de estacionamento, tendo surgido várias chamadas de atenção, nomeadamente, um abaixo-assinado a alertar para esse fato. E, porque não havia problema em reconhecer quando as coisas não estavam bem e fazer as correções necessárias, foi decido fazer aquela obra uma vez que se justificava ali os lugares de estacionamento e foi efetuado um contrato adicional para o efeito;----------

- Acerca da Avenida do Brasil, disse que estava pensado para este ano fazer a recuperação dos passeios, retirar algumas árvores que não eram espécies muito nobres e, eventualmente, o piso;----------

- Sobre a matéria dos incêndios, achava que não podia ser motivo de disputa política-partidária, alias, refere que não lhe pareceu que fosse. Prosseguiu, dizendo que tinha

sido uma tragédia o que se tinha passado no ano anterior, era um assunto onde se deve estar todos unidos para tentar resolver e fazer com que, este ano, não voltasse a acontecer as tragédias humanas. Reafirmou o seu apoio ao Governo, no sentido de procurar encontrar as formas de resolver e minimizar os riscos, o mais possível. A ANMP não estava contra o Governo, mas tinha que zelar pelos interesses dos Municípios, e quando se ouvia dizer que se o Município não cumprisse as tarefas que lhe competiam, recebia uma penalização nas transferências do Estado, claro que era preocupante. Era evidente que este assunto ainda estava em discussão, todas as semanas haviam conversas sobre o mesmo. Referiu que a Autarquia iria fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para cumprir o mais possível, recorrendo a todos os meios, porque em primeiro lugar estava a prevenção para que esta tragédia não se repita. Disse, ainda, que a Comissão Municipal de Proteção Civil tinha reunido há aproximadamente quinze dias, e a contratação do Comandante Operacional Municipal tinha sido uma mais valia, sendo que agora a Comissão estava muito mais organizada, ativa e dinâmica. Referiu, ainda, que a divulgação da informação não tinha sido assim tão pouca, já tinha sido feita uma reunião com os Presidentes de Junta para fazer uma sensibilização de prevenção aos incêndios;----------

- Relativamente à estrada de Antime, informou que a mesma já tinha piso e esperava que a mesma fosse concluída em breve.----------

----------Solicitou, novamente a palavra **Pedro Nuno Bastos Freitas** para dizer que o Grupo Parlamentar "Fafe Sempre", doravante, iria estar extremamente atento às formalidades, das atas e dos procedimentos que se irão passar na Assembleia porque, conforme se recordava, na última assembleia municipal, quando se tinha procedido à eleição para a Mesa, tinha havido um deputado do Partido Socialista que tinha votado, já depois da ata estar encerrada e, nessa altura, não tinha havido formalismos. Sobre a limpeza florestal ou limpeza da área de combustão, admitia que era um processo complexo, mas o que lhe causava estranheza era que não houvesse por parte do Município ações de sensibilização na rua, nomeadamente, naquilo que era mais urgente fazer tais como plataformas informáticas porque não havia informação nenhuma quer no site do Município, quer no Facebook. E a grande dúvida que tinha era se o Presidente da Câmara, em caso de incumprimento por parte dos donos dos

terrenos, ia ou não aplicar as coimas. Na sua opinião, já se devia ter nas ruas algumas campanhas de sensibilizações mais fortes do que aqueles que se tinham visto. Perguntou, também, ao Presidente da Câmara, relativamente à CIM do Ave e como já estavam quase em março, tanto quanto sabia a CIM ainda não tinha reunido, a Assembleia Intermunicipal estava marcada, entretanto tinha sido desmarcada, se existia alguma problema relativamente a estas situações. Também, relativamente ao Administrador perguntou se ia ser reconduzido o mesmo ou se ia ser nomeado alguém novo para o cargo. Por fim, abordou o tema da fibra ótica em Fafe, o Município tinha feito um investimento significativo nas instalações, tendo como contrapartida alguns empregos, no entanto havia muitas zonas de Fafe que ainda não estavam cobertas, nomeadamente a Zona Industrial, pelo que solicitava a intervenção do Presidente da Câmara, neste assunto.----------

—--------De seguida usou, novamente, da palavra **Manuel Cristóvão Ferreira Barbosa** que, relativamente ao plano de ações referido pelo Presidente da Câmara gostava de saber, em concreto, o que ia fazer, com quem o ia fazer e como o ia fazer, porque como foi referido, existe um Comandante Municipal da Proteção Civil que, também, era Comandante dos Bombeiros, perguntava o que ele estava a fazer neste momento, tinham sido ou não feitos fogos controlados na áreas de maior risco de incêndio, entendia que essa, também, era uma forma importante de os prevenir. Perguntou como ia ser na época de incêndios, como ia fazer o Comandante dos Bombeiros quando houvesse mais que um incêndio, se ia desempenhar as duas funções ao mesmo tempo, o que não podia ser. Prosseguiu, dizendo que o Município ia criar uma unidade local de Proteção Civil em Serafão, mas queria ver mais noutras freguesias.----------

—--------Usou da palavra **Bruno Manuel da Silva Oliveira,** eleito pela Lista de Cidadãos "Fafe Sempre", dirigindo a sua intervenção ao Presidente da Câmara, na qualidade de responsável máximo pelo executivo, acusando-o de falta de organização e coordenação, principalmente sobre o assunto dos incêndios. Era Fafense, mas também Armilense e ontem na sua freguesia tinha havido um incêndio, como deviam saber Armil fazia parte da primeira prioridade dos terrenos onde era necessário intervir e nos quais, e nem por parte da Câmara, nem por parte do executivo da Junta, nada tinha

sido feito. A ação de esclarecimento estava marcada para o dia nove, para que passado seis dias, os terrenos estivessem limpos, era viável se pusessem todas as pessoas de Armil a roçar mato e o pessoal de Fafe ajudar, razão pela qual entendia que não havia organização. Sabia que muita gente já estava avisada, mas fazer uma sessão de esclarecimento a seis dias do términos do prazo, e também sabia que já haviam freguesias onde já tinham sido feitas, quando deviam ter começado pelas quatro freguesias referenciadas. Terminou dizendo que, comparativamente, com outros concelhos tinha sido feito muito pouco.----------

----------De seguida, usou da palavra **Armindo Manuel Tavares Fernandes**, para responder ao deputado Pedro Freitas, dizendo que não tinha falado para a Assembleia, mas sim para o Presidente da Assembleia, alias, tinha-lhe colocado questões que, naturalmente, pretendia ver esclarecidas. Relativamente aos formalismos, não era assim tão formalista quanto isso, era uma questão de verdade. Relativamente às atas, as mesmas tinham mesmo que refletir o que se passava ali, não estava a pedir nada mais.----------

----------De imediato, tomou a palavra **Manuel Armando Salgado Santos**, eleito pelo Partido Socialista, para dizer que não tinha inicialmente previsto falar mas como tinha sido abordado o tema da proteção civil e tendo sido durante alguns anos responsável por essa área e, entendia que Fafe estava muito à frente do que outros municípios no que dizia respeito aos esclarecimentos à população tinham sido feitos, nessas altura, vários folhetos que tinham sido distribuídos às populações, pelo que entendia que as pessoas andavam desinformadas, inclusive tinham tido o patrocínio da Câmara para comprar bombas para o ataque inicial nas Juntas de Freguesias e só duas freguesias tinham optado pela mesma. Portanto, não lhe parecia junto acusar a Câmara relativamente a esse problema e na altura não existia Comandante da Proteção Civil pelo que, no seu entender, parecia-lhe que a Câmara estava à frente em muitos aspetos. Prosseguiu dizendo que quer a calamidade nacional que tinha havido a nível de incêndios, ou uma forte tempestade que pudesse acontecer, também, iriam dizer que era culpa da Câmara e do Governo, o que não podia ser, pelo que as pessoas tinham de ter consciência.----------

—--------Foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara** que prestou os seguintes esclarecimentos: —----------

-Sobre a questão dos incêndios todas as Câmaras estavam com dificuldades em lidar com este assunto. Prosseguiu dizendo que das vinte e cinco freguesias existentes no concelho, dez estavam incluídas na prioridade 1 e 2, pelo que tinham de se respeitar os prazos, agora era a altura dos privados procederem às suas limpezas, depois terá de se verificar o que foi ou não feitos, a seguir poderá a Câmara substituir-se aos privados e aplicar as sanções adequadas. Todas as pessoas percebiam que este assunto estava dinâmico e estava em permanente evolução e podiam ter a certeza que tudo que estivesse ao alcance da Câmara seria feito para reduzir os incêndios. Quanto à questão do Comandante Operacional Municipal ser simultaneamente bombeiro, e já o era no ano passado, e naquele fim de semana trágico de 15 e 16 de outubro o combate aos incêndios em Fafe não tinha sido prejudicado por esse facto, antes pelo contrário, isso potenciava a sua capacidade de resposta e melhorava o desempenho enquanto Comandante Operacional Municipal;----------

- Relativamente à CIM do Ave, referiu que não era correto dizer que a mesma não tinha reunido, tinha já havido várias reuniões dos seus órgãos, nomeadamente, o Conselho Intermunicipal que era o órgão que reunia todos os Presidentes de Câmara, reunindo mensalmente em reunião ordinária, esclarecendo que quem ainda não tinha reunido era a Assembleia Intermunicipal. O Conselho Intermunicipal tinha deliberado, por unanimidade, propor a substituição do Secretário Executivo, pelo que estavam a ser estabelecidas diligências no sentido de o Presidente, uma vez que o Conselho Intermunicipal tinha delegado nele, encontrar uma solução alternativa para essa função, procurando traçar um perfil que seria o desejável a alguém que dominasse bem as questões relacionadas com as comunidades intermunicipais, as questões relacionadas com os fundos comunitários, que tivesse um boa relação com a CCDR, de preferência alguém, um técnico superior da CCDR, que infelizmente não eram muitos, tinham seis secretários técnicos, tinham conseguido na CCDR desafiar a Drª Rosário Azevedo que era uma das secretárias técnicas e que tinha merecido a aprovação unânime de todos os Presidentes de Câmara e que será colocada essa proposta à Assembleia Intermunicipal cuja competência para essa nomeação lhe pertencia. A

reunião ainda não tinha acontecido porque tinham sido levantadas questões relativas à legalidade da Assembleia por não ter os representantes de Cabeceiras de Basto, uma vez que a Assembleia Municipal desse Município só tinha reunido a semana passada para indicar os seus representantes na Assembleia Intermunicipal, embora existiam dois pareceres, um dos serviços jurídicos e outro da CCDR, que diziam que era possível reunir sem os representantes todos eleitos, no entanto, entendeu-se que se devia adiar a mesma.----------

----------Antes de passar para o **Período da Ordem do Dia**, o **Presidente da Mesa** disse que, em resposta à questão colocada por Armindo Fernandes, não revisitaria a sua intervenção, até porque estava gravada, mas não via que a mesma ferisse qualquer disposição regimentar e que pusesse em causa a legalidade do funcionamento desta Assembleia, o que tinha referido, nessa altura, tinha sido que, apesar de procurar desempenhar com imparcialidade a sua função de Presidente da Assembleia, sempre que achasse que devia emitir a sua opinião, o faria. Não tinha emitido opinião sobre o Plano e Orçamento que já estava votado, tinha emitido opinião sobre algumas respostas que tinham sido dadas nessa Assembleia e, voltando à sua intervenção inicial que tinha solicitado ao Presidente da Câmara respeito por esta Assembleia, ao qual ele tinha respondido, tendo havido, na altura, uma interpolação do deputado Manuel Salgado. Tinha dado o exemplo acabado de acontecer nessa Assembleia, a distribuição de uma proposta por alguns dos membros da mesma, mas que não tinha chegado à Mesa. Pelo que não tinha consciência de ter ferido o Regimento e certamente não mudaria o seu estilo. Relativamente à ata, referiu que a mesma tinha sido enviada a todos os Lideres dos Grupos Parlamentares, tendo os serviços solicitado que se pronunciasse acerca da mesma para que fosse considerada válida e para evitar que aqui se estivesse a discutir pormenores da mesma. Sendo que o grupo parlamentar do PS tinha respondido dizendo que a mesma estava em condições de ser aprovada, também pelo PSD, que tinha sido o primeiro a pronunciar-se, também do Fafe Sempre, só não sabia se o CDS-PP o tinha feito, mas dentro do prazo que tinha pedido para se pronunciar, ninguém o tinha feito. Prosseguiu dizendo que adiante falaria da ata, mas não se devia criar qualquer tido de caso à volta da ata, pelo que quem quisesse acrescentar à ata, o devia fazer, e depois voltava a esta Assembleia porque as

deliberações eram aprovadas em minuta, portanto já tinha sido dado execução às mesmas. Relativamente à ata, tinha dúvidas se a mesma devia ser votada, mas a ata desenvolvida como era feita devia refletir o que aqui se passava. Relativamente ao dia da Assembleia, disse que era prerrogativa do Presidente da Assembleia a marcação, levará, naturalmente, em conta aquilo que disse.----------

----------Passou-se, imediatamente, para o **Período da Ordem do Dia - Ponto Dois Ponto Um - Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade municipal;**----------

----------Solicitou a palavra **Diogo António Castro Antunes**, para agradecer o resumo de aquilo que tinha sido feito ao longo dos últimos meses, ficando assim a par daquilo que era executado e das prioridades. Prosseguiu, dizendo que o Município continuava focado em tornar a cidade mais acessível, bem como permitindo que todos tivessem a mesma oportunidade. A capa do "Correio do Minho" de treze de fevereiro deste ano, evidenciava que em Fafe o Carnaval unia gerações e era o reflexo de um Município preocupado com o bem estar do seus Munícipes, as aulas de ginástica, a contemplação da sede da ARPIFAFE, também o Lar da Criança e o projeto educação para a inclusão, demonstravam uma preocupação para que em Fafe os mais jovens crescessem com condições mais felizes e fossem estimulados para serem adultos mais integrados e se destacassem positivamente. Foi com agrado que verificou que as políticas socais permitiam aos Fafenses melhores condições. Fafe tinha imensas potencialidades a nível do turismo, pelo que terá que se continuar a investir mais nesta área. Referiu ainda que Fafe era muito mais que Rali mas sem dúvida que este e outros desportos, sejam eles motorizados ou não, eram bem vindos e deviam encher de orgulho todos aqueles que os representavam. E sobre o Rali referiu que, tendo em conta o editorial do diretor adjunto do Notícias de Fafe, porque não pensar na catalogação ou investimento do reconhecimento dos nossos troços do Rali como um património. Prosseguiu dizendo que, ao nível da educação, as obras das escolas estavam a avançar a bom ritmo, a sintonia entre escolas e população em geral era de facto uma preocupação do Município que se tornou habitual e de imensa importância para o sentimento de inclusão e de uma educação para a cidadania. Realçou como era importante verificar as motivações e o investimento nos Cantares do Reis em Fafe porque tem uma historia

cultural que devia ser estimulada e onde se devia investir mais. Realçou, ainda, a iniciativa no Museu da Educação e que gostaria de ver alargada a todos os museus da nossa cidade e a abertura da sala de espetáculos, do Cine-Teatro ao serviço dos Fafenses. Por último, referiu que Fafe e os Fafenses já nos tinham habituado ao longo dos últimos anos a ser pessoas proativas no lançamento de obras literárias e acreditava que o apoio do Município era de grande importância para esse estímulo, e deu os parabéns pela exposição e edição do fascículo dedicado ao Património Românico em Fafe, da autoria de João Nuno Machado. Relativamente à informação financeira, solicitou esclarecimentos uma vez que lhe parecia que os valores apresentados era os mesmos da última assembleia.----------

—--------O **Presidente da Mesa** solicitou que a Câmara verificasse os valores e, caso houvesse lapso, remetesse a correção aos membros da Assembleia.----------

----------Não havendo intervenções, a ***Assembleia Municipal tomou conhecimento***.------

—--------Passou-se para o **Ponto Dois Ponto Dois - Apreciação e Votação do pedido de adesão ao "Movimento pelo Interior – Em nome da Coesão", bem como da moção de apoio;**----------

----------O **Presidente da Mesa** disse que a Câmara já tinha aderido a este Movimento.--

----------Não havendo intervenções, foi colocada à votação, tendo sido ***aprovada, por unanimidade.*** ----------

----------De seguida, passou-se para o **Ponto Dois Ponto Três - Apreciação e votação da Proposta da Câmara relativa ao reconhecimento do interesse público municipal para a legalização de um edifício e ampliação de outro da empresa Transnós, em Arões S. Romão;**----------

----------O **Presidente da Câmara** explicou que este pedido era para que a empresa pudesse fazer mais um investimento na freguesia.----------

----------Não havendo intervenções, a ***Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar***.----------

----------Passou-se para o **ponto dois ponto quatro - Apreciação e votação de um pedido de transferência da execução de investimentos do Protocolo celebrado entre o Município e a Junta de Freguesia de Cepães e Fareja de 2017 para 2018;**----------

----------Não havendo intervenções, foi colocada à votação, tendo sido ***aprovada, por unanimidade.*** ----------

----------De imediato, passou-se para o **Ponto Dois Ponto Cinco - Apreciação e votação de um pedido de transferência da execução de investimentos do Protocolo celebrado entre o Município e a Junta de Freguesia de Quinchães de 2017 para 2018;**----------

----------Não havendo intervenções foi, de imediato, colocado à votação tendo sido ***aprovado, por unanimidade.***----------

----------Passou-se para o **Ponto Dois Ponto Seis - Apreciação e votação de um pedido de transferência da execução de investimentos do Protocolo celebrado entre o Município e a Junta de Freguesia de Ribeiros de 2017 para 2018;**----------

----------Não havendo mais intervenções, foi colocado à votação, tendo sido ***aprovado, por unanimidade.***----------

----------De imediato, passou-se para o **Ponto Dois Ponto Sete - Apreciação e votação de um pedido de transferência da execução de investimentos do Protocolo celebrado entre o Município e a Junta de Freguesia de Armil de 2017 para 2018;**----------

----------**O Presidente da Mesa** solicitou ao Executivo que, neste caso, e sempre que houvesse situações deste tipo, viesse descrito em que consistia a alteração porque não vinha.----------

----------Não havendo mais intervenções, foi colocada à votação, tendo sido ***aprovado, por unanimidade.***----------

----------Passou-se para o **ponto dois ponto oito - Apreciação da informação da Câmara relativa aos compromissos plurianuais assumidos no 4º trimestre de 2017;**----------

----------Não havendo intervenções, ***a Assembleia tomou conhecimento***.----------

----------Passou-se para o **Ponto Dois Ponto Nove - Apreciação da declaração do Senhor Presidente da Câmara a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 15º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (registos dos compromissos plurianuais);**----------

----------Não havendo intervenções, ***a Assembleia tomou conhecimento***.----------

—---------De seguida, passou-se para o **Ponto Dois Ponto Dez - Apreciação da declaração do Senhor Presidente da Câmara a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 15º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (recebimentos e pagamentos em atraso a 21/12/2017);**----------

----------Não havendo intervenções, ***a Assembleia tomou conhecimento***.----------

----------O **Presidente da Mesa** aproveitou para esclarecer que há pouco não se tinha referido a isso, relativamente à inclusão do dois ponto onze, podia ser uma questão formal, entendia que devia ser explícito na Convocatória que havia um espaço destinando ao público e não era mais que isso, pelo que não pretendia mais do que isso, era apenas dar sinal ao público que existia um espaço para que pudesse intervir. Não entendia que devia ser retirado, aliás constava da lei. Prosseguiu, dizendo que relativamente a ata, tal com o já tinha dito, ela seria remetida para todos por e-mail e será dado prazo para que pudessem aditar e depois na próxima Assembleia apreciaremos, com os contributos que forem dados. Pediu a todos, para que houvesse fidelidade naquilo que se passou e que fossem sucintos e não desvirtuassem a gravação.----------

----------Não havendo intervenções, foi dada a palavra ao **Primeiro Secretário**, que procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. Colocada a votação, **foi aprovada, por unanimidade**.----------

---------Foi dada a palavra ao público, tendo usado da mesma, Joaquim Costa para tecer alguns comentários sobre as Águas do Norte.----------

----------De seguida, usou da palavra Fernando Miranda, para tecer alguns comentários sobre as atividades municipais, bem como sobre o reconhecimento do interesse público para a legalização de um edifício em Arões S Romão, por fim abordou o ponto dois ponto oito.----------

----------Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente sessão quando eram zero hora e trinta minutos do dia vinte e sete de fevereiro de dois mil e dezoito. - E, nos termos legais e regimentais, se lavrou a presente ata que, nos termos do artigo cinquenta e sete do Anexo I, da Lei número setenta e cinco de doze de setembro de dois mil e treze, será assinada pelos Membros da Mesa.----------